

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO  
FÍSICA

RENAN RIBEIRO TAVARES DE LIMA  
SORAIA CONCEIÇÃO MARTINS

**A LUDICIDADE COMO RECURSO METODOLÓGICO  
NO ENSINO DA NATAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR**

RECIFE/2023

RENAN RIBEIRO TAVARES DE LIMA  
SORAIA CONCEIÇÃO MARTINS

**A LUDICIDADE COMO RECURSO METODOLÓGICO  
NO ENSINO DA NATAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,  
como requisito final para obtenção do título de Graduado em  
LICENCIATURA.

Professor Orientador: Prof. Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

L732I Lima, Renan Ribeiro Tavares de.  
A ludicidade como recurso metodológico no ensino da natação na  
educação física escolar / Renan Ribeiro Tavares de Lima; Soraia Conceição  
Martins. - Recife: O Autor, 2023.  
15 p.

Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro - UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Ludicidade. 2. Natação. 3. Educação física escolar. I. Martins,  
Soraia Conceição. II. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. III. Título.

CDU: 796

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais.*

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”*  
*(Paulo Freire)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>09</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>12</b>
<b>4 RESULTADOS E MÉTODOS.....</b>	<b>14</b>
<b>4.1 TABELA.....</b>	<b>15</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## **A LUDICIDADE COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DA NATAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Renan Ribeiro Tavares de Lima

SORAIA CONCEIÇÃO MARTINS

Prof. Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

**Resumo:** *Este trabalho teve como objetivo analisar a ludicidade como recurso didático no ensino da natação na educação física escolar. Metodologicamente foi realizada através de uma pesquisa bibliográfica. A natação é um elemento da cultura esportiva extremamente significativa na história da humanidade, tanto que formas sistematizadas do ensino, ou a prática do nado, aparecem em várias culturas separadas geograficamente e cronologicamente. A natação é um conteúdo da educação física escolar, mas trabalhar essa modalidade não é uma tarefa fácil, para o professor de educação física, pois nem sempre a escola tem uma piscina para a realização das aulas, assim a direção da escola deveria implementar convênios com clubes da cidade para realizar as aulas.*

**Palavras-chave:** Ludicidade; Natação; Educação física Escolar.

### **1 INTRODUÇÃO**

A natação é um elemento da cultura esportiva extremamente significativo na história da humanidade, tanto que formas sistematizadas do ensino, ou a prática do nado, aparecem em várias culturas separadas geograficamente e cronologicamente. Atualmente, profissionais da Educação Física têm buscado métodos e alternativas para ampliar o alcance do ensino, tornando as aulas mais participativas e humanas, com o objetivo de tornar as experiências muito significativas para o aprendizado integral e que atue na formação dos indivíduos, considerando seus aspectos psicológicos, biológicos, sociais e cognitivos, além possibilitar o desenvolvimento da saúde, da cidadania e bem-esta.

A natação é um conteúdo da educação física escolar, mas trabalhar essa modalidade não é uma tarefa fácil, para o professor de educação física, pois nem sempre a escola tem uma piscina para a realização das aulas, assim a direção da

escola deveria implementar convênios com clubes da cidade para realizar as aulas (BRASIL, 1998).

Kishimoto (2003) afirma que o ato lúdico representa um primeiro nível de construção do conhecimento, o nível do pensamento intuitivo, ainda nebuloso, mas que já aponta uma direção. O brincar promove uma aceleração no processo de ensino-aprendizagem, pois a criança de forma prazerosa assimila com mais facilidade os conteúdos. O prazer e a motivação iniciam o processo de construção do conhecimento, que deve prosseguir com sua sistematização. O tempo da infância acontece dos 2 aos 12 anos de idade e é fracionado entre a primeira infância, que ocorre dos 2 aos 6 anos de idade, e a segunda infância, que tem seu início aos 6 anos e fim aos 12 anos de idade. A primeira infância simboliza uma etapa relevante para promover o desenvolvimento das habilidades motoras essenciais (gatinhar, caminhar, correr...) e é onde acontece a preparação, para o ingresso na “vida escolar”, nesses primeiros anos de vida, a criança assimila conhecimentos, habilidades e hábitos, formando capacidades, qualidades e valores morais que, no passado, eram considerados alcançáveis somente em crianças de idades maiores. Já a segunda infância, é o período de percepção e domínio das habilidades motoras e teóricas na qual, o crescimento físico se torna basicamente mais lento (NAVEGA, 2011).

O tempo da infância acontece dos 2 aos 12 anos de idade e é fracionado entre a primeira infância, que ocorre dos 2 aos 6 anos de idade, e a segunda infância, que tem seu início aos 6 anos e fim aos 12 anos de idade. A primeira infância simboliza uma etapa relevante para promover o desenvolvimento das habilidades motoras essenciais (gatinhar, caminhar, correr...) e é onde acontece a preparação, para o ingresso na “vida escolar”, nesses primeiros anos de vida, a criança assimila conhecimentos, habilidades e hábitos, formando capacidades, qualidades e valores morais que, no passado, eram considerados alcançáveis somente em crianças de idades maiores. Já a segunda infância, é o período de percepção e domínio das habilidades motoras e teóricas na qual, o crescimento físico se torna basicamente mais lento (NAVEGA, 2011).

O objetivo geral mostrou a importância da ludicidade como recurso metodológico na natação em ambiente escolar. E os objetivos específicos fez com que entendêssemos a importância da natação com abordagem lúdica, que avaliou como as crianças evoluem a nível de aprendizagem com a abordagem lúdica em



meio aquático. Descreveu também as melhoras obtidas durante o tempo de aprendizado.

Como podemos abordar uma aula de natação em âmbito escolar com propriedades lúdicas? Percebe-se a importância desse assunto em âmbito escolar, pois nem todas as escolas, principalmente as infantis, tem uma área de piscina para ministrar o tipo de aula proposta em nosso trabalho de pesquisa.

Porém algumas escolas podem costear um ambiente aquático fora do local de ensino para ministrar as aulas. Sabendo que o meio aquático lúdico faz com que as crianças se interessem mais ainda pelo aprendizado, o nosso trabalho de pesquisa vem trazendo essa abordagem justamente para melhorar o foco, o interesse e trabalhar a memória das crianças.

Aulas em meio aquático é muito utilizada para os profissionais da área de bacharel e pouco inseridas para os profissionais da licenciatura, e por isso resolvemos trazer para o ambiente escolar as aulas de natação, visando os benefícios que a mesma traz.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 HISTÓRICO DA NATAÇÃO**

A natação é um esporte que mantém suas origens em conflito com as origens humanas, ou seja, é um esporte que existe desde os hominídeos até os dias presente. Pode-se confirmar esse fato se apoiar o ideal de Negrine (2019) em que a origem da natação se confunde com a Imprudência, mais por necessidade, e às vezes por prazer, as pessoas estão expostas ao elemento líquido.

Wallon (2017) explica que a natação, como outras práticas, era um modo de vida dos povos primitivos, no qual se utilizava para meios de sobrevivência. A natação como estratégia de sobrevivência também perdurou até a antiguidade, onde saber nadar era outro recurso utilizado para sobreviver. Há relatos de que povos antigos, como os assírios, egípcios, fenícios, índios americanos, etc eram excelentes nadadores.

Os fenícios eram conhecidos como alguns dos melhores navegadores da antiguidade, e suas tripulações incluíam nadadores habilidosos que podiam pular

obstáculos que defendiam os portos africanos. Tal como noutros desportos, os gregos deixaram-nos um grande interesse pela natação, em homenagem aos inúmeros atletas que conquistaram estátuas em homenagem a grandes feitos desportivos. Os cartagineses, romanos e muitos outros povos deixaram em sua arte o que o homem realizou na água (WINNICOTT, 2018).

A prática da natação era utilizada por todos para um fim específico. Os gregos tinham um culto à beleza física e usavam a natação como ferramenta para o desenvolvimento harmonioso e manutenção das estruturas corporais. Em Roma, a natação também visava a preparação física, mas era uma prática incluída no sistema educacional romano.

Originalmente, os romanos praticavam natação em rios e lagoas, e mais tarde foram pioneiros na construção de piscinas dentro de banhos termais. A natação era tão importante para os romanos que o ato de não saber nadar violava o princípio da educação: Se nadar era uma questão de sobrevivência para o homem primitivo, então para os romanos era educação. quando as pessoas não têm educação, dizem: não sabem ler nem nadar (BARLOW; DURAND, 2017).

Com a queda do Império Romano, a natação foi esquecida, mas ressurgiu na Idade Média, mas havia algum medo na prática porque era uma época de epidemias e a água era o meio para essas epidemias. Devido a esses fatos, segundo Baker e Brightman (2015), nesse período medieval, a natação era restrita às populações aristocráticas, e aqueles que não sabiam nadar eram considerados ignorantes. Os professores de natação são os mais habilidosos e com melhor desempenho na água. A Idade Média foi um período importante para a difusão da natação, mesmo sem as características esportivas.

A partir da primeira metade do século XIX, a natação começou a ganhar maior popularidade, tornou-se mais comum e assumiu um caráter desportivo. Lapierre e Aucouturier (2018) relatou que Lord Byron ganhou seguidores praticando natação pública, criando assim uma corrente de simpatia por si mesmo e natação, porque se um senhor nadasse em público, todos poderiam nadar.

Segundo Baker e Brightman (2015), o primeiro recorde de uma competição oficial de natação foi organizado pela British Swimming Association, em Londres, em 1837, em que o nadador utilizado na competição era o nado peito. Esta competição foi seguida por várias outras competições nos anos seguintes. Atualmente existem quatro estilos de natação, a saber: Crawl, Back, Breast e Butterfly. De alguma forma esses nados começaram e foram sendo refinados ao longo dos anos em busca de melhor técnica e desempenho do atleta. Esses estilos surgem por meio de modificações nos estilos existentes que ocorrem por meio de violações das regras da natação.

A natação é um esporte que sempre teve um lugar nas Olimpíadas. Bereohff, Leppos e Freire (2016) observou que nos primeiros Jogos Olímpicos de Atenas, em

1896, foram realizadas as provas de crawl e nado peito. O nado costas foi incluído nos Jogos Olímpicos de 1904 em St. Louis, Missouri, EUA. A borboleta surgiu na década de 1940 através da evolução do nado peito, mas após as Olimpíadas de Londres em 1948, foi feita uma tentativa de separar a borboleta do nado peito, criando assim técnicas e regras específicas para a borboleta, classificando-a como o mesmo que Outras formas de formas diferentes.

## **2.2 NATAÇÃO ESCOLAR**

A natação é um conteúdo da educação física escolar, mas trabalhar essa modalidade não é uma tarefa fácil, para o professor de educação física, pois nem sempre a escola tem uma piscina para a realização das aulas, assim a direção da escola deveria implementar convênios com clubes da cidade para realizar as aulas (BRASIL, 1998).

Para os PCN's (2000), os conteúdos da disciplina educação física que devem ser trabalhados no Ensino Fundamental estão divididos em três blocos tais como: conhecimentos sobre o corpo, atividades rítmicos e expressivos e esportes, lutas, jogos e ginásticas.

Segundo Cenni (1993) a água é sinônimo de prazer e vida. O ser humano deve torná-la uma aliada na execução do movimento no meio líquido, valorizando o sentir, ouvir, e deslizar na água. Desta forma, este ambiente pode ser favorável ao desenvolvimento dos alunos.

De acordo com Palmer (1990) o ser humano se encontra adaptado ao meio líquido quando se locomove com segurança, dominando em qualquer situação o melhor equilíbrio, propulsão e respiração. A partir desta aquisição de movimentos os indivíduos podem iniciar o aprendizado dos estilos, o domínio corporal e coordenação de movimentos.

## **2.3 A IMPORTÂNCIA DE BRINCAR**

As crianças precisam ter uma infância marcada por brincadeiras. Hoje, nas classes sociais de baixa renda, ainda há crianças trabalhadoras, deixando a brincadeira e o entretenimento em segundo plano, pois precisam ajudar no sustento da família. A criança deixa de vivenciar uma parte muito importante de seu autoconhecimento e não desenvolve seu potencial criativo (FREIRE, 2017). Ela usa sua imaginação "ficção" para transferir a realidade que ela conhece da vida compartilhada e da vida cotidiana para o jogo.

Segundo Góes (2015) a criança quer puxar, torna-se cavalo, quer brincar com areia, torna-se padeiro, quer esconder-se, torna-se ladrão ou guarda, e alguns instrumentos musicais antigos desprezam qualquer máscara imaginária. (na época, provavelmente relacionado ao ritual): bolas, laços, rodas de penas e papagaios, brinquedos autênticos, os menos reais para os adultos.

Para Jobim e Assis (2019), a imaginação da criança ao ver materiais exóticos (pedra, areia, madeira e papel) é tão grande que um simples pedaço de papel pode se tornar um avião, levando-a na melhor jornada de sua vida para desenvolver seu potencial. Criativa e libertá-la para começar a executar suas primeiras decisões. Para a maioria dos grupos sociais, o brincar é consagrado como uma atividade essencial no desenvolvimento infantil. Historicamente, a ludicidade esteve presente na educação infantil, único nível de ensino onde as 65 escolas oferecem passaportes gratuitos, abertos à iniciativa, criatividade e inovação de seus protagonistas.

Quando criança, o brincar também se desenvolve a todo o momento e, à medida que se desenvolve, constrói jogos de acordo com suas habilidades (LAPIERRE; AUCOUTURIER, 2018). O brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois a criança pode transformar e dar novos significados aos objetos observou-se que ela rompe a relação de subordinação aos objetos, dando novos significados, expressando seu caráter positivo e refletindo sobre seu próprio desenvolvimento (MATIAS, 2014).

### **3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

O tipo do estudo é uma revisão bibliográfica, pesquisas do tipo tem o objetivo primordial à exposição dos atributos de determinado fenômeno ou afirmação entre suas variáveis (GIL, 2018). Assim, recomenda-se que apresente características do tipo: analisar a atmosfera como fonte direta dos dados e o pesquisador como um instrumento interruptor; não agenciar o uso de artifícios e métodos estatísticos, tendo como apreensão maior a interpretação de fenômenos e a imputação de resultados, o método deve ser o foco principal para a abordagem e não o resultado ou o fruto, a apreciação dos dados deve ser atingida de forma intuitiva e indutivamente através do pesquisador (GIL, 2018).

O método de revisão bibliográfico permite incluir pesquisas experimentais e não experimentais, obtendo a combinação de dados empíricos e teóricos que podem direcionar à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico. Este método exige recursos, conhecimentos e habilidades para o seu desenvolvimento (GIL, 2018).

Considerando a classificação proposta por Gil (2018, p. 5), pode-se afirmar que “esta proposta é melhor representada por meio de uma pesquisa do tipo exploratória, cujo objetivo é possibilitar um maior conhecimento a respeito do problema, de modo a torná-lo mais claro ou auxiliando na formulação de hipóteses”. No entendimento do autor, o principal objetivo deste tipo de pesquisa pode ser tanto o aprimoramento de ideias, quanto a descoberta de intuições, o que o torna uma opção bastante flexível, gerando, na maioria dos casos, uma pesquisa bibliográfica ou um estudo de caso. (GIL, 2018).

O desenvolvimento dessa revisão integrativa foi fundamentado conforme as seis etapas propostas por Gil (2018). São elas: 1. Identificação do tema e formulação da questão norteadora; 2. Definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3. Definição das informações que serão extraídas dos estudos; 4. Avaliação dos estudos; 5. Interpretação dos resultados; 6. Apresentação da revisão do conhecimento.

Esta etapa foi representada pelo estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura. Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico.

Como critérios de inclusão foi considerado todos os artigos publicados nas bases de dados informadas, dentro da temporariedade prevista 2013 a 2020 com texto completo disponível de revisões de literatura, publicados em revistas indexadas e no idioma português e inglês. Critérios de exclusão foram excluídos os artigos não relacionados ao tema; artigos de opinião e; relatórios; editoriais; enfim, literatura cinzenta. Artigos duplicados nos bancos de dados foram consideradas uma única versão para a análise, artigos publicados fora do tempo estabelecido e/ou que não contenha o texto na íntegra.

Nessa etapa é importante ter a busca nas bases de dados deve ser ampla e diversificada. O ideal é que todos os artigos encontrados sejam utilizados e os critérios de amostragem precisam garantir a representatividade da amostra, sendo importantes indicadores da confiabilidade e da fidedignidade dos resultados (GIL, 2018).

Depois de conferir se as publicações estão em conformidade com o objeto de pesquisa feita na etapa anterior, é o momento de partir para a discussão dos principais

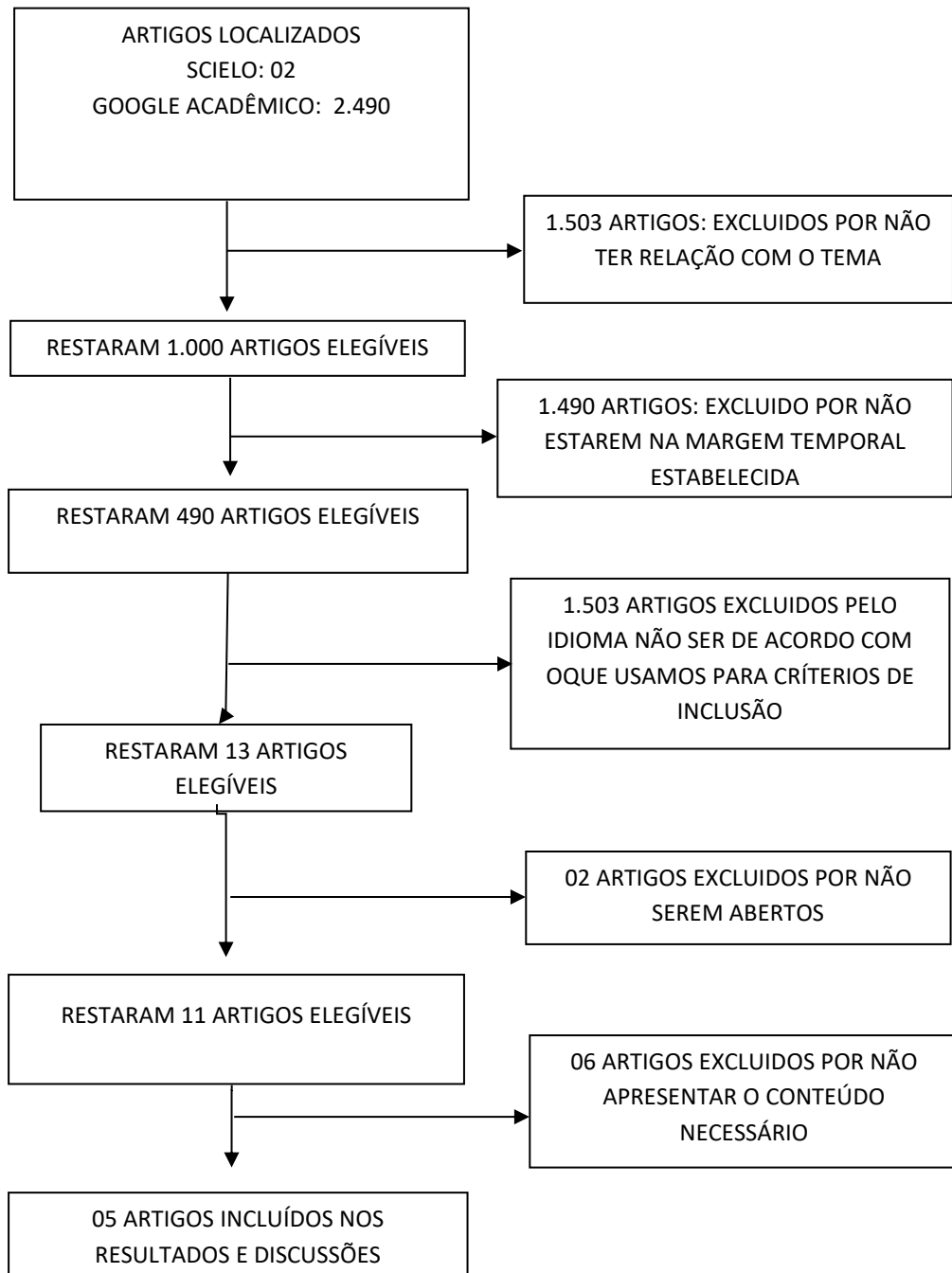
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pressuposto inicial de que o contacto com novas e relevantes experiências motoras no contexto escolar confere um efeito positivo e significativo no desenvolvimento motor global da criança. O processo de ensino-aprendizagem para a adaptação ao meio aquático, enquanto experiência motora estruturada, conduz a constantes oportunidades de crescimento, as quais são obtidas pela vontade de aprender da criança e pelo esforço para dominar as dificuldades (Escribano & Flores, 2003). Esta oportunidade trará à criança uma preparação motora que a ajudará a alcançar as metas da Expressão e Educação Físico-Motora no 1º ciclo do ensino básico.

Desempenho motor nas diferentes habilidades não mantenha uma evolução sempre positiva ao longo do quadriénio (em ambos os grupos), os resultados deixam entrever um número superior de habilidades motoras globais cujo desempenho é significativamente distinto entre grupos, entre as crianças do 3º e do 4º ano de escolaridade. Em parte esta ocorrência poderá resultar da prática de Natação em acumulação à Expressão e Educação Física e Motora Educação. Todavia, e para, além disso, as melhorias no desempenho motor, em particular para as habilidades de controlo de objetos, parecem ocorrer de forma mais célere entre os 9 e os 10 anos, sobretudo para o agarrar, lançar e pontapear (Butterfield, Angell, & Mason, 2012). Observamos ainda no estudo da igualdade das medianas pelo quadriénio escolar uma variação significativa na maioria das habilidades de controlo de objetos nas crianças com prática prévia de Natação. Do nosso ponto de vista estes resultados parecem coerentes com os pressupostos da organização metodológica do ensino da natação em Portugal no contexto escolar (Rocha et al., 2014).

Segundo os autores, nesta população (1º ciclo do ensino básico) promove-se preferencialmente a aquisição de habilidades aquáticas básicas (tais como entrada na água, o equilíbrio dinâmico e o controlo respiratório), num ensino que valoriza a aquisição de compreensões básicas na gestão de jogos e atividades lúdicas aquáticas.

**Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos**



**Quadro 1:** Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

<b>AUTORES</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>POPULAÇÃO INVESTIGADA</b>	<b>RESULTADOS</b>
ASSIS (2023)	Identificar e analisar os motivos que levam crianças de 08 a 12 anos a iniciarem e se manterem na natação.	Pesquisa de Campo	Crianças de 08 a 12 anos e responsáveis.	Os dados das pesquisas demonstram que o ingresso e a permanência de crianças nas aulas de natação ocorrem por múltiplos fatores, perpassando aspectos lúdicos, motivacionais, físicos, estruturais, de saúde, de segurança e excelência profissional.
MARTINS (2015)	Descrever o nível de desenvolvimento motor global de crianças portuguesas de acordo com a sua experiência previa em programas de ensino da natação em contexto escolar.	Pesquisa Descritiva	Crianças de 03 a 10 anos	Os resultados revelam a existência de diferenças significativas no desenvolvimento motor global e nos resultados normalizados dos respectivos subconjuntos (locomotor e controle de objetos) entre as crianças com e sem experiência aquática escolar e em cada ano de escolaridade
MAZZEI DE SOUZA (2015)	Verificar como está sendo trabalhado o conteúdo natação nas escolas particulares do ensino fundamental.	Pesquisa de campo qualitativa.	Faixa etária não revelada.	Conclui-se que a natação é trabalhada como conteúdo extracurricular de forma paga. As turmas apresentam diferentes tipos de divisão, desde níveis de aprendizagem como também



				divisão por série e faixa etária com objetivo maior no ensino da técnica dos nados.
GESTER (2013)	Desvelar as metodologias utilizadas na natação infantil.	Pesquisa descritiva qualitativa.	Crianças de 04 a 6 anos .	Ensinar natação a criança se torna algo mais fácil porque as mesmas tem o impulso de imitar tudo que a elas é ensinado, por isso é ensinado com ludicidade, pois elas se divertem imitando os profissionais e aprendendo com descontração.
CARDOSO DA SILVA (2011)	Verificar como os professores de natação utilizam a ludicidade para o ensino desta modalidade.	Pesquisa de campo.	Faixa etária não revelada.	Este estudo demonstrou que as concepções de ludicidade dos profissionais de educação física entrevistados, são: Método de ensino; Imaginação; Brincadeiras e Jogos.

#### 4.1 Análises e discussões

Segundo a pesquisa feita por Assis (2023) o nadar trás benefícios a saúde da criança melhorando seu sistema cardiorrespiratório, sua coordenação motora, na qualidade do seu sono, no apetite dessa criança, na memória, socialização e outros benefícios que a natação trás com sigo. Mostra também que a

família tem um papel crucial na vida dos pequenos, que é introduzi-lo na natação e o incentivar a se manter interessado na prática esportiva.

Assis (2023) cita também que as crianças na faixa etária de 08 a 12 anos podem se sentirem desmotivadas por talvez não se identificarem com a prática esportiva determinada a elas, fazendo assim que os pais mais uma vez se mantenham reforçados no papel de incentivar e fazer com que sua criança engaje de forma prazerosa na prática da natação.

O estudo de Martins (2015) aponta que o primeiro ciclo do ensino básico que é a etapa de inicialização da vida escolar é a fase de progressão do desenvolvimento motor global e da personalidade da criança. Segue afirmando que o período ideal para a adaptação aquática é entre 5 a 6 anos de idade, fazendo com que os pequenos aprendam novas habilidades motoras através da prática da natação em ambiente escolar.

Martins (2015) diz também em seu estudo que a prática acumulativa da natação causa uma variação positiva e significativa do desenvolvimento motor e várias habilidades a ele interligadas, sobretudo no controle de objetos (deslizar, bater, lançar para cima e para baixo, chutar e etc.).

Mazzei de Souza (2015) por sua vez diz através dos seus dados de pesquisa que a natação escolar é uma aula a parte e que a mensalidade do colégio e da natação não são a mesma, é pago como uma aula extra dentro da escola. As turmas são divididas por nível de aprendizado da criança e pela faixa etária. O mesmo fala que a atividade poderia ser dada como “Aula de Educação Física” pela instituição, e não cobrar a parte pela prática da atividade esportiva no ambiente escolar.

Mazzei de Souza (2015) também afirma que todas as divisões feitas pelas escolas entrevistadas estavam corretas. Que dois dos quatro colégios dividem a turma por níveis de aprendizado e as outras duas por série escolar.

Gester (2013) cita que o caráter de imitação das crianças torna o aprendizado mais interessante durante as atividades recreativas nas aulas de natação infantil. Pois é imitando seus parentes, amigos e professores que elas aprendem coisas do dia a dia. Diz também que é responsabilidade do profissional de Educação Física que ministra aula de natação lúdica, de melhorar a formação educacional pessoal e

social, instigando a formação de conceitos e atitudes que sejam positivas na vida dos pequenos, fazendo com que se respeitem e trabalhem sempre juntos e em harmonia, sendo respeitada a cultura de cada criança que esteja participando da aula.

Cardoso da Silva (2011) em sua pesquisa quis analisar como eram utilizados os métodos de ensino da natação para as crianças. A mesma chegou a conclusão de que todos os entrevistados utilizavam de: Imaginação; Brincadeira e Jogos. Com a ludicidade foi relatado que é possível alcançar momentos de prazer ao aprender, utilizando desse método “ludicidade”.

Ainda no ponto de vista de Cardoso da Silva (2011) o imaginar também faz com que as crianças tragam a mente a fantasia, e para isso o profissional tem que saber utilizar das formas de falar, agir e reagir para que desperte na criança a sua imaginação e torne o aprender ainda mais divertido e prazeroso para os mesmos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a ludicidade facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão, construção de conhecimento e um bom relacionamento com a água, possibilitando assim, que as emoções e sensações fluam, assim como aspectos relacionados à afetividade.

Vendo que as crianças possuem um “caráter de imitação” tornam-se interessantes as atividades recreativas durante as aulas da natação infantil, porque a criança têm o impulso de imitar seus familiares, ou até os amiguinhos de turma, educadores em geral então também utilizam desta característica de “imitar” seu professor(a), por isto é tão valioso quando os educadores da natação infantil usufruírem da ludicidade em suas aulas, pois deste modo os alunos estarão mais motivados para aprenderem a iniciação dos fundamentos dos estilos da natação.

Tendo que está pesquisa alcançado seus objetivos propostos, não torna esta discussão exaurível, ao contrário – acredita-se estar contribuindo através da disseminação do saber nesta instância construído para outras futuras reflexões e melhoria das crianças.

## REFERÊNCIAS

- Assis, L. A. A.; Florian, E.; Soares, E. R.; Ocelli, B. U.; Oliveira, G. T.; Ferreira, R. M. **Quero nadar mamãe, e agora? O que influencia a inserção de crianças de 8 a 12 anos a praticar natação.** Arq Cien do Esp. 2023, 11.
- BAKER, Bruce L.; BRIGHTMAN, Alan J. **Passos para autonomia.** Ensinar atividades diárias a crianças com necessidades especiais. Lisboa: Instituto Piaget, 2015.
- BARLOW, David H.; DURAND, V. Mark. **Psicopatologia:** Uma abordagem integrada. 2 ed. São Paulo: Cenage Learning, 2017.
- BRASIL. Secretaria da Educação **Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física/Secretaria de Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 2000.
- CARDOSO DA SILVA, S., **O lúdico no ensino da natação para crianças no município de criciúma/SC.** Santa Catarina- UNESC, 2011.
- CENNI, R. **Kan- Ichi Sato:** vida na água. São Paulo: Pioneira, 1993.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da educação física. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2017.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- KISHIMOTO, T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** São Paulo: Cortez, 2003.
- GÓES, M. C. R. **A Abordagem microgenética na matriz histórico-cultural:** uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Caderno Cedes, Campinas, v. 20, n. 50, p. 09-25, 2015.
- JOBIM, Ana Paula; ASSIS, Ana Eleonora Sebrão. **Psicomotricidade:** Histórico e Conceitos. IX Salão de iniciação científica e trabalhos acadêmicos, Guaíba- RS: Universidade Luterana do Brasil, 2019.
- LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. **A Simbologia do movimento:** psicomotricidade e educação. Curitiba: Filosofart, 2018.
- MATIAS, A. **Terapia Psicomotora em meio aquático.** A Psicomotricidade, 5, pp.68-76, 2014.
- MARTINS, V., SILVA, A.J., MARINHO, D. A., COSTA, A. M. **Desenvolvimento motor global de crianças do 1º ciclo do ensino básico com e sem prática prévia de natação em contexto escolar.** Portugal. V. 11, n. 1, pp. 87-97, 2015.
- MAZZEI DE SOUZA, C. M. **A natação como conteúdo de Educação Física Escolar.** Brasília: UniCEUB, 2015.

NEGRINE, A. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: Educus, 2019.

PALMER, M. L. **A ciência do ensino da natação**. Tradução de Flávia Cunha Bastos. São Paulo: Manole, 1990.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. São Paulo: Imago, 2018.

VENDITTI JR,R.;SANTIAGO V. Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos. Revista Digital, Buenos Aires, ano 12, n.117, fev. 2008.

<http://www.efdeportes.com/efd117/iniciacao-em-atividades-aquaticas-comcriancasde-3-a-6-anos.htm>

Martins<sup>1</sup>.Vera; silva, António J. <sup>2,3</sup>; marinho A. daniel<sup>2,3</sup>, costa, M. aldo; Desenvolvimento motor global de crianças do 1º ciclo do ensino básico com e sem prática prévia de natação em contexto escolar. **Motri. vol.11 no.1 Ribeira de Pena mar. 2015. <https://doi.org/10.6063/motricidade.3219>**

Fariasa, S. Marcelo; Silvaa Henrique B. Pedro; Oliveiraa F.C. Rodrigo; Melo, S.T. Marcelo. A prática corporal na disciplina natação nos cursos de formação: saber ou não saber nadar?. pp1-7. a Escola Superior de Educação Física, Universidade de Pernambuco, Recife, PE, Brasil,Recebido em 1 de dezembro de 2020; aceito em 19 de maio de 2021.